

esperança das férias, a contagem dos dias que faltavam para essa felicidade tão desejada e retardada sempre.

Quando se aproximava esse abençoado mês de setembro e elle já só esperava a ordem para embarcar no grande comboio resflegante que o levaria ao conchêgo da familia e ao abrigo das velhas paredes amigas, que tinham visto nascer e crescer umas poucas de gerações de rapazes como elle, uma carta vinha preveni-lo de que aguardasse o pai para seguirem ambes para uma dessas famosas praias do litoral onde um mês se passa sem se sentir na vida duma criança.

Assim foi passando o tempo: aos anos de collegio seguiram-se os da escola, sempre des- preocupados e alegres, sem que coisa alguma o preparasse para o martirio incomportavel que estava agora soffrendo, sem que coisa alguma lhe fizesse supôr o doloroso drama, obscuro e martirisante, que lá longe se ia desenrolando lentamente, esmagando com ferocidade os corações que tanto lhe queriam...

Tambem, que satisfação, livre de preocupa- ções, elle teve quando recebeu aquella carta em que Eduarda lhe dizia, entre coisas ligei- ras e banais: — que tinham resolvido vender a velha casa e o quintal para irem viver para Lisbôa. Ficariam assim mais perto d'elle,